

PROGRAMA
2012 – 2015

MANUEL AGRELLOS

Mais Golfe, Melhor Golfe

MAIS GOLFE, MELHOR GOLFE

Programa 2012 - 2015

INDICE

Pagina 2	Introdução
Pagina 3	Formação
Pagina 4	Fomento e Desenvolvimento da Modalidade
Pagina 5	Infra-estruturas Publicas e Ambiente
Pagina 6	Marketing e Comunicação
Pagina 7	Centro Nacional de Formação do Jamor
Pagina 8	Arbitragem
Pagina 8	Handicaps e Course Rating
Pagina 9	Campeonatos
Pagina 9	Alto Rendimento e Selecções Nacionais
Pagina 10	Golfe Olímpico
Pagina 10	Pitch & Putt
Pagina 11	Golfe Adaptado
Pagina 11	A Federação e seus Associados
Pagina 11	Torneios Profissionais
Pagina 12	Composição da Lista

Introdução

O Golfe é uma modalidade que tem registado um crescimento em todo o Mundo nas últimas décadas, não obstante ter havido um decréscimo em alguns países da Europa. No entanto, Portugal não acompanhou essa tendência de crescimento por dois motivos fundamentais, o primeiro devido ao estigma que o Golfe acarreta e que o caracteriza como uma modalidade elitista e, em segundo lugar, devido a um desenvolvimento excepcional do Golfe enquanto um produto turístico, levando os promotores e proprietários a não considerarem prioritário o desenvolvimento do Golfe enquanto modalidade desportiva.

Um número excepcionalmente reduzido de filiados e consequentes receitas em proveitos associativos é, na maioria das vezes, o principal problema do financiamento da FPG, bem como limitador para um desenvolvimento exponencial, pois não existe massa crítica para que o Golfe tenha maior exposição na sociedade Portuguesa.

Um desenvolvimento considerável do Golfe vai fortalecer toda uma indústria que tem estado quase exclusivamente exposta aos mercados estrangeiros, estes de certa forma vulneráveis a crises financeiras, de segurança e a catástrofes naturais.

O facto de o Golfe vir a integrar o rol de modalidades olímpicas, nos jogos de 2016, no Rio de Janeiro, deve ser altamente capitalizado, seja do ponto vista desportivo, seja mediático.

Estando consciente da dificuldade em congregar todos os agentes Portugueses, a FPG deve assumir um papel de liderança no desenvolvimento do Golfe em Portugal, correndo o risco de outras associações o fazerem, nomeadamente aquelas com interesses comerciais, o que viria a limitar significativamente o papel da FPG no Golfe em Portugal, bem como o seu desenvolvimento.

Os tempos que se avizinham auguram-se difíceis, onde os constrangimentos orçamentais, quer provenientes do sector privado, quer dos apoios concedidos pelo Estado, serão severos, o que poderá a limitar significativamente a actividade da Federação Portuguesa de Golfe, bem como qualquer veleidade a um crescimento da modalidade.

Os momentos que vivemos exigem responsabilidade, experiencia, trabalho e união, elementos fundamentais para criar as condições necessárias para que os objectivos traçados neste programa sejam sustentáveis e nos levem a mais e melhor Golfe em Portugal.

Assim, propõe-se a implementação de um plano a quatro anos com o objectivo de criar as condições necessárias para o desenvolvimento do Golfe em Portugal, quer a nível quantitativo, quer qualitativo, quer enquanto indústria ou, fundamentalmente, modalidade desportiva.

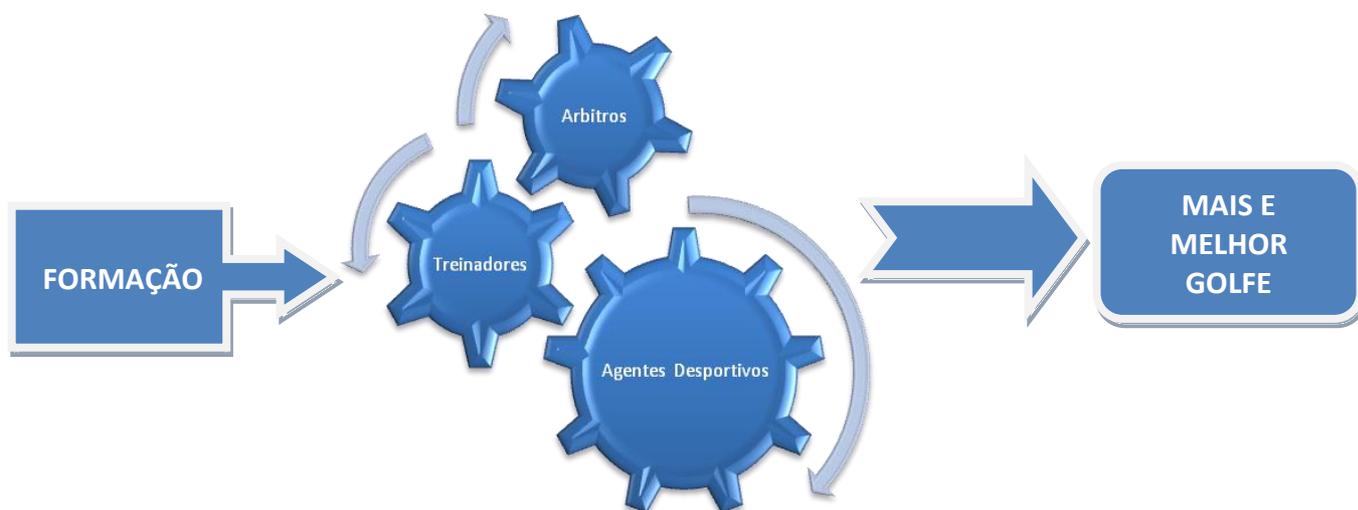
Formação

A formação desempenhará um papel fundamental para que o crescimento da modalidade seja feito de forma orientada e alicerçada em recursos humanos altamente qualificados, bem como atletas excepcionalmente preparados para os desafios do Alto Rendimento.

Em áreas tão variadas como arbitragem, treino desportivo, direcção de competições, gestão de campos de Golfe e em handicaps e course rating, assumimos o compromisso de elevar o nível qualitativo e quantitativo do número de agentes certificados pela FPG.

De uma forma inovadora pretendemos dar início a um curso de Caddies para apoio aos projectos de Alto Rendimento, Selecções Nacionais e apoio a Profissionais, para que estes tenham o apoio de um Caddie qualificado, aumentando assim as suas probabilidades de sucesso.

Especial ênfase será dada à formação de treinadores, pois são estes a cara do Golfe aquando do primeiro contacto de um cidadão com a modalidade e que desempenha um papel fundamental na captação e motivação de novos jogadores.



O actual Departamento de Investigação e Formação será dotado dos recursos humanos necessários para que se atinjam os objectivos definidos e para que os diversos cursos se possam realizar com mais frequência e, inclusivamente, em todas as regiões do país.

A PGA de Portugal e a Associação Nacional de Treinadores de Golfe serão parceiros estratégicos e executivos em todas as acções de formação relacionadas com treino desportivo.

Pretende-se ainda que o Curso de Treinadores tenha conteúdos cada vez mais práticos e alinhados com a realidade, bem como devidamente reconhecidos pela PGA's of Europe.

Contrariando a tendência da última década pretende-se iniciar um ciclo de crescimento nas verbas alocadas à Formação.

A FPG liderará o processo da organização do primeiro Congresso Ibérico do Golfe. Este congresso será organizado em conjunto com as duas federações e pretende congrega todos os agentes da Golfe dos dois países. Serão convidados oradores com reconhecida experiência nas suas áreas de

actividade e serão abrangidos temas como promoção, organização de eventos, equipamento, treino desportivo, gestão e manutenção de campos de Golfe e turismo.

Fomento e Desenvolvimento da Modalidade

Levar o Golfe à população nacional é um dos grandes objectivos deste programa.

Utilizando espaços com grande afluência de população, próximos de infra-estruturas de Golfe, pretende-se possibilitar um primeiro contacto das pessoas com o Golfe e incentivando-as a experimentar posteriormente num campo de golfe ou campo de treino próximo de si.

O mesmo tipo de trabalho será colocado em prática nas escolas de golfe do país, onde o universo de potenciais jogadores atinge mais de 300.000 jovens.

Depois de atrair pessoas para o jogo, importa identificar aquelas que possuem maior potencial de desenvolvimento e enquadra-las em programas específicos desportivos até ao Alto Rendimento.

Não obstante os alunos serem o principal “target” de um projecto desta natureza, importa considerar outras camadas da sociedade, como é o caso dos reformados, estudantes universitários e, de entre estes, as senhoras.

É fundamental que os campos de Golfe, nomeadamente o CNIG, a PGA de Portugal e outras associações representativas da modalidade, tal como Gestores de Golfe de Portugal, Associação de Golfe do Norte de Portugal e Associação de Treinadores de Golfe, sejam envolvidos em todo este processo, pois sem eles qualquer projecto de desenvolvimento e fomento da modalidade é inconsequente.

Propomos a realização de "Dias de Golfe", onde as infra-estruturas de Golfe abrem as suas portas para demonstrar às comunidades locais as valências do Golfe.

Será desenvolvido um programa especificamente desenhado para implementar em ATL's e AEC's. Estas instituições são um canal privilegiado para comunicar com jovens e estão preparadas para acolher iniciativas desta natureza.

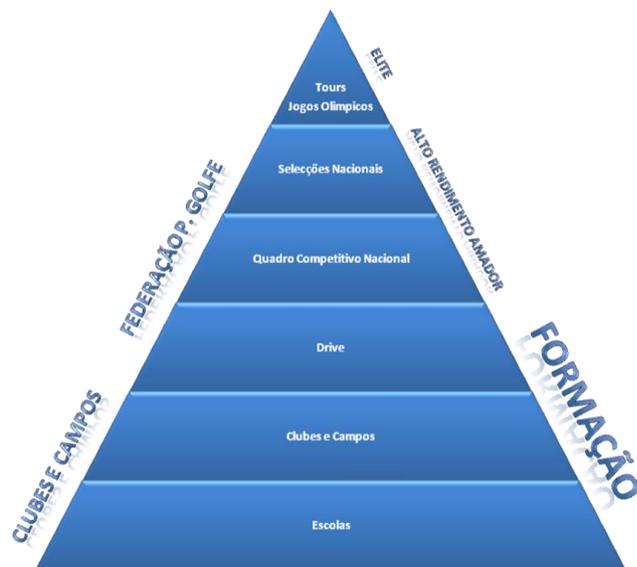
O Golfe permite a prática desportiva até idades avançadas, permite ocupar os tempos livres com uma modalidade que possibilita o contacto com a natureza e ao mesmo tempo conviver com outros praticantes.

Para transmitir estas mensagens será feito um plano de comunicação a nível nacional em conjunto com todos os agentes do Golfe.

Considera-se fundamental o aumento do número de praticantes para patamares mais próximos daqueles que se verificam no resto da Europa.

Portugal tem uma média de 170 jogadores / campo de Golfe, enquanto o resto da Europa goza de 550 jogadores / campo de Golfe. Urge assim a necessidade de criar as condições para verificar um crescimento sustentado que leve a um número razoável de jogadores. É realista ambicionar fazer crescer o número de praticantes. Objectivo que perseguiremos.

Ao programa de desenvolvimento da modalidade serão alocados os recursos humanos e financeiros disponíveis para atingir os objectivos definidos.



Infra-estruturas Públicas e Ambiente

O desenvolvimento de infra-estruturas especificamente construídas para o fomento da modalidade, especialmente em regiões do país onde não haja campos de Golfe ou de prática, torna-se num dos principais vectores de actuação nos próximos anos.

Não obstante a ocupação dos campos de golfe nacionais ser relativamente baixa, sobretudo fora da região do Algarve, verificou-se alguma relutância, por parte dos promotores, em implementarem projectos no âmbito do desenvolvimento da modalidade.

A FPG desenvolverá documentação técnica, semelhante à publicação "Campos de Golfe - da cidade, vila, à aldeia" para que todos os organismos, públicos ou privados, tenham informação rápida e acessível a partir do momento em que planeiem construir uma infra-estrutura.

Será criado o Departamento Planeamento e Gestão de Infra-estruturas que estará dotado de recursos humanos qualificados para cooperar nos primeiros passos dos processos, ou seja, nos requisitos de licenciamento dos espaços, limitações impostas, escolha de arquitecto, bem como nos quadros QREN disponíveis ao apoio de construção de infra-estruturas desta natureza. Todos os trabalhos técnicos serão encaminhados posteriormente para entidades específicas que tenham um vínculo com a FPG.

Pretende-se assim incentivar os municípios portugueses a investir na construção de infra-estruturas de Golfe de cariz público, sejam campos de Golfe convencionais de 9 ou 18 buracos, sejam Par3, Pitch&Putt ou até mesmo Campos de Treino / Academias, e até 2016 haver mais cinco projectos com estas características.

Ainda dentro do Departamento de Planeamento e Gestão de Infra-estruturas será desenvolvida a actividade relacionada com a Sustentabilidade Ambiental.

O mundo do Golfe enfrenta hoje enormes desafios do ponto de vista da sustentabilidade ambiental e Portugal possui os recursos para poder fazer face a essa demanda.

Esta Lista compromete-se a trabalhar activamente com a Golf Environmental Organization (GEO) para que se consigam elevados níveis de adesão aos programas de certificação desta entidade, nomeadamente o On Course. Neste programa assume-se o objectivo de que, pelo menos, 60% dos campos de Golfe em Portugal estejam registados até 2016.

Ainda no âmbito da GEO a FPG deverá assumir um papel dominante na implementação do Legacy Program da GEO nos novos projectos de campos de Golfe em Portugal.

A área da Sustentabilidade Ambiental será, sem dúvida, uma das mais importantes da indústria do Golfe no nosso país.

Marketing e Comunicação

Será implementado um plano de comunicação com o principal objectivo de desmistificar o estigma negativo do Golfe em Portugal, dando a conhecer os seus benefícios, bem como informar o país acerca de toda a actividade da FPG.

Serão utilizados todos os meios de comunicação, considerando sempre os meios generalistas, pois são precisamente estes que atingem toda a população nacional.

Para este efeito serão estabelecidas parcerias com agentes da comunicação com interesses convergentes com os da FPG. Canais temáticos, revistas da especialidade e jornais desportivos terão aqui um papel fundamental, bem como com canais generalistas a fim de comunicar com os ainda não praticantes.

- **Estrutura de patrocínios**

Será criada uma estrutura de patrocínios que permita implementar um programa de angariação de novos patrocinadores.

Isso só é possível se se garantir um ROI (Return On Investment) elevado, seja através da exposição das marcas nas competições e meios da FPG, seja na utilização do networking que o Golfe permite.

Com o crescimento da modalidade previsto, bem como a exposição da marca “GOLFE”, através da FPG, é natural que o número de potenciais patrocinadores aumente significativamente.

- **Website**

Toda a actividade da FPG passará a estar divulgada no www.fpg.pt, desde competições até à formação.

A estrutura actual será revista para que o site seja graficamente mais apelativo e mais funcional para o utilizador.

Será criada uma área de Boas Vindas a todos aqueles que pretendem um primeiro contacto com a modalidade, tal como:

- Onde ter a primeira aula
- Onde comprar equipamento
- Custos associados

- Campos perto de si

- **Merchandise**

Consciente de que esta área tem grande potencial de crescimento, a FPG desenvolverá um projecto para comercializar merchandise, sobretudo com o objectivo de fortalecer a marca FPG.

Centro Nacional de Formação do Jamor

O Centro Nacional de Formação Golfe do Jamor será um dos principais activos da FPG e, como tal, terá uma gestão profissional e qualificada.

Este será um espaço preferencial para a prática, iniciação, aperfeiçoamento ou lazer, do Golfe, devido à sua situação privilegiada e política de preços.

Além da operação de um campo de golfe de 9 buracos, o CNF Jamor contempla um Campo de Treino no qual são batidos mais de 60.000 cestos por ano, ou seja, 3 milhões de bolas.

Com baias cobertas e melhoramento das infra-estruturas o número de cestos batidos aumentará significativamente, pelo que o investimento nessa estrutura será realizado logo que o Driving Range fique operacional.

Não obstante a iniciação ser o principal objectivo do CNF Jamor este espaço tem um potencial significativo para que se possa desenvolver uma actividade lucrativa através da vertente comercial/corporate.

O Centro Nacional de Formação do Jamor deverá ser o local, por excelência, para o ensino e aperfeiçoamento do Golfe, bem como para a Formação.

Perfeitamente localizado no Complexo Desportivo do Jamor, o CNFJ está acessível a todos os residentes da zona da Grande Lisboa, o que representa um potencial de jogadores muito significativo, fundamental para que a Federação Portuguesa de Golfe atinja os objectivos traçados no âmbito do desenvolvimento e fomento da modalidade. Para o efeito serão estabelecidas parcerias com associações e autarquias para promover o Golfe no seio das suas estruturas.

A formação, quer de agentes desportivos, quer de atletas neste caso, é um dos principais pilares para um crescimento sustentado do Golfe.

A FPG tem uma enorme responsabilidade no quotidiano que se viveu, e viverá, no CNFJ, devendo ser sua prioridade a implementação da Escola Nacional de Golfe com os seguintes objectivos:

1. Garantir uma formação de jogadores, de todos os níveis, através de uma metodologia de ensino transversal a todos os profissionais que integrem a Escola Nacional de Golfe (ENG);
2. Formar os profissionais que integrem a ENG, frequentando os Cursos de Treinadores promovidos pela FPG e outros que visem a sua melhoria técnica, nomeadamente através de

acções com especialistas nas mais diversas áreas do jogo, tal como, jogo curto, putting, swing, course management, psicologia, metodologia de treino, etc...

3. Equipar a ENG com o equipamento necessário para o seu bom funcionamento recorrendo aos meios tecnologicamente mais avançados;
4. Constituir uma equipa de profissionais altamente qualificados que poderá incluir preparadores físicos, fisioterapeutas, nutricionistas e outros que intervenham no processo do treino desportivo;
5. Que a ENG venha a coordenar as selecções nacionais que utilizarão o CNF Jamor como centro de estagio oficial (Centro de Alto Rendimento), reduzindo assim os custos actuais com estágios das selecções nacionais;

A ENG tem uma clara e inequívoca responsabilidade de dinamizar o Golfe na Grande Lisboa. Isso deverá ser feito através da identificação dos targets, que passam obviamente pelas escolas, mas também por reformados, universitários e senhoras.

As escolas terão, obrigatoriamente, acesso à ENG em condições atractivas e adequadas a esse segmento.

Arbitragem

A arbitragem em Portugal tem tido uma evolução significativa do ponto de vista qualitativo, no entanto importa aumentar um número de árbitros, de todos os níveis, para fazer face à cada vez maior demanda dos quadros competitivos nacionais e internacionais.

Será implementado um calendário de acções de formação para novos árbitros, bem como acções de reciclagem periódicas para os árbitros já credenciados.

Dar-se-á continuidade ao envio de dois representantes anualmente ao exame de Regras de St. Andrews para que o numero de árbitros qualificados aumente, bem como garantir que os existentes estão permanentemente actualizados.

A FPG agirá sempre em coordenação com a Associação Portuguesa de Árbitros de Golfe, por ser esta associação a que melhor compreende as especificidades do sector.

Handicaps e Course Rating

A qualidade do trabalho realizado por Portugal neste âmbito tem sido devidamente reconhecida pela comunidade nacional, bem como internacional, pois já existem vários países interessados na aquisição do modelo implementado em Portugal.

É assim fundamental que a FPG continue a aposta no desenvolvimento de um sistema de Handicaps e Course Rating de elevado nível, o que permite a todos os jogadores filiados a garantia de que vivem num ambiente de saudável competição dentro das melhores práticas a nível europeu.

Considera-se primordial a continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido com o sistema DataGolf.

A Delegação do Algarve da Federação Portuguesa de Golfe tem desempenhado exemplarmente a sua missão no âmbito dos Handicaps e Course Rating.

Assim, identificamos o nosso maior interesse e confiança na manutenção daquela unidade e no desenvolvimento da sua actividade.

Campeonatos

O quadro competitivo oficial da FPG é o espelho da modalidade. O esforço de promover e organizar um quadro competitivo intenso e de qualidade tem sido um grande objectivo da FPG.

No entanto é importante acautelar a integração do golfe no novo paradigma que todos vivemos. Os constrangimentos ao nível financeiro e disponibilidade de tempo obrigam a enveredar por estratégias diferentes.

Serão assim criadas algumas competições oficiais que visem o alargamento do espectro de participantes nas competições nacionais, tal como senhoras, seniores e famílias.

Propomos a reestruturação dos escalões etários das camadas jovens para poder programar as actividades desportivas adequadamente a cada idade.

Alto Rendimento e Selecções Nacionais

Sendo este uma referência da modalidade desportiva, importa acautelar que esta área concentre a maioria dos esforços da Federação Portuguesa de Golfe.

O resultado de um trabalho metódico e programado é visível através dos resultados internacionais obtidos nos últimos oito anos. É natural que a estrutura da Equipa Técnica seja revista com o intuito de implementar uma cultura de melhoria contínua no processo do Alto Rendimento das Selecções Nacionais.

É fundamental contratar técnicos especializados nas diversas áreas do treino de Golfe de alto rendimento para poder preencher lacunas verificadas. Especialistas na área do swing, course management, jogo curto, preparação física, psicologia e nutrição serão peças fundamentais, quer na área do treino das selecções, quer na formação dos profissionais dos clubes.

Pretende-se que o Treinador Nacional seja o responsável máximo pelo desenvolvimento destes programas de trabalho.

Considera-se prioritária a formação dos profissionais dos clubes no âmbito do Alto Rendimento para que estes estejam melhor preparados para treinar atletas das selecções nacionais, sobretudo possibilitando um ensino eficaz nas primeiras etapas – Fundamentos.

No âmbito da frequência universitária dos atletas integrados no Alto Rendimento e Selecções Nacionais serão envidados esforços no sentido de criar as condições ideais para que um atleta possa conciliar a sua vida desportiva e académica.

Considera-se este tema determinante, pois só desta forma será possível dotar os atletas de ferramentas fundamentais para o seu futuro.

No âmbito do profissionalismo importa reactivar o programa de apoio a atletas de Alto Rendimento que optem pela via do profissionalismo, sendo fundamental para que o trabalho e investimento realizados nos atletas enquanto amadores sejam consequentes.

Este programa apenas é viável na condição de se realizar um torneio do Challenge Tour para angariar oportunidades de jogo aos atletas que não possuem cartão de um circuito.

O objectivo é o de criar as condições necessárias para que a transição do amadorismo para o profissionalismo seja feito de forma sustentada, aumentando assim as probabilidades de sucesso dos atletas.

É vital o envolvimento da PGA de Portugal, entidade responsável pelos Profissionais de Golfe em Portugal, para que estejam reunidos os principais agentes do desporto em torno de uma actividade que é o retracto de uma modalidade.

Golfe Olímpico

A recuperação da modalidade do Golfe nos Jogos Olímpicos de 2016, os jogos da língua Portuguesa, assume especial relevo numa modalidade, até à data, pouco acolhida pela esmagadora maioria da população.

É a grande oportunidade para democratizar esta modalidade desportiva e, como tal, deve ser aproveitada e capitalizada, pois, pela primeira vez na sua história, o Golfe estará ao par de todas as outras modalidades desportivas.

É assim fundamental implementar um projecto olímpico que tenha como objectivo a participação de, pelo menos, um atleta Luso na competição de Golfe dos Jogos Olímpicos de 2016. Esse projecto será colocado em prática com o início da Olimpíada 2012-2016.

Pitch&Putt

Esta disciplina tem crescido significativamente pela Europa fora, pois permite combater alguns dos maiores entraves à participação na modalidade – Tempo, Dificuldade e Preço.

Com o aumento de praticantes de Pitch&Putt será fundamental ver um aumento relativo do número de infra-estruturas. Dada a sua dimensão e reduzidos custos de construção e manutenção deve ser incentivada e apoiada, nomeadamente em zonas onde não exista outro tipo de infra-estruturas.

Os recentes resultados desportivos, Campeões da Europa de 2012, encorajam-nos a prosseguir um trabalho estruturado, nomeadamente num projecto de Alto Rendimento totalmente direccionado para o Pitch & Putt.

Golfe Adaptado

O acesso de modalidades desportivas a cidadãos portadores de qualquer deficiência deve ser considerado como um desígnio para qualquer federação desportiva. Não obstante estarem a ser dados os primeiros passos nesta área, importa assumir, desde já, o compromisso de continuar a apostar no Golfe Adaptado em Portugal.

Pretende-se, já a partir de 2013, organizar o Campeonato Nacional de Golfe Adaptado, criando assim uma motivação adicional, seja para os atletas, seja para os clubes que abracem esta iniciativa.

A Federação e seus Associados

A FPG deverá promover uma maior aproximação aos clubes e campos de Golfe do país. A criação de um gabinete de apoio aos clubes e campos torna-se assim um dos objectivos estratégicos deste programa.

Esse gabinete prestará apoio a todos os membros da FPG, nomeadamente no âmbito do apoio jurídico, desportivo, técnico e infra-estruturas.

Pelo seu reconhecimento nas instituições internacionais, a FPG assumirá um papel primordial na promoção e divulgação dos campos de Golfe portugueses.

Pretende-se ainda alargar a rede de serviços para os associados da FPG, nomeadamente no âmbito dos serviços e produtos prestados.

Torneios Profissionais

A FPG deverá assumir a sua posição enquanto entidade responsável pela modalidade desportiva do Golfe em Portugal, papel este devidamente reconhecido pelo Estado Português.

Envidaremos esforços para colaborar activamente com todas as entidades interessadas para que o Open de Portugal regresse ao calendário oficial da FPG e do European Tour, já que é uma das mais antigas competições do Circuito Europeu. Colaboraremos ainda na organização de qualquer outro evento de Golfe realizado no país, nomeadamente o Portugal Masters, um dos eventos que mais prestigiou Portugal.

É ainda intenção desta Lista organizar, consistentemente, um torneio do Challenge Tour ou de um circuito satélite para permitir oportunidades de jogo aos profissionais portugueses que não tenham cartão de um circuito.

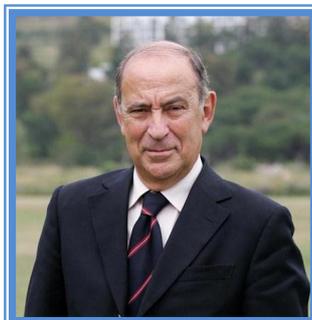
Pretende-se um estreitamento das relações entre a FPG e a PGA de Portugal em diversas áreas, com destaque para a organização de torneios profissionais.

Comprometemo-nos deste já a organizar o Campeonato Nacional de Profissionais sem custos para a PGA de Portugal, bem como procurar apoios e meios de financiamento para o Prize Money.

Composição da Lista

Direcção

Presidente: Manuel Alexandre de Sousa Pinto Agrellos



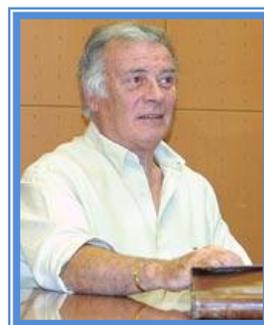
Gonçalo Bettencourt



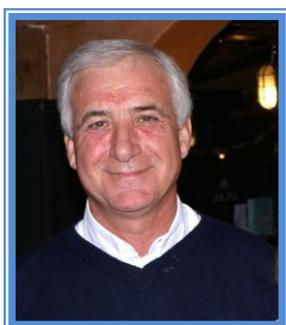
João Vieira Pereira



José Filipe Nobre Guedes



Júlio Mendes



Miguel de Sousa



Nuno Mimoso

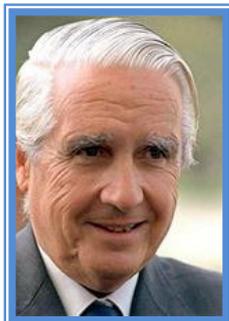


Segismundo Pinto Basto



Assembleia Geral

Presidente: Álvaro Barreto



Vice-presidente: António Leite de Castro



Secretário: René Cordeiro

